

Alegria, Sementes!



Faltam poucos dias, talvez ainda um mês, para irmos novamente para o país das Mil e Uma Noites – o Marrocos. Convido todos a continuarem acompanhando pela internet, pelo facebook, pelo youtube, vendo as fotos, as lembranças que confirmam que esse curso é único. Pelo menos uma vez em suas vidas, vocês vão ter que participar. Quem quer pode!

Convido todas as pessoas que estiveram no Marrocos no mês de maio para contarem, compartilhem sua experiência, aquilo que viveram para motivarem, animarem as pessoas para que o curso possa ser novamente inesquecível. Ânimo, Brasil! Sei que vocês estão no começo do outono e sempre dá um pouquinho mais de sono. Meu querido Romeu, faça uma bela publicidade para o Marrocos. Conto contigo para que traga nem que seja só um ônibus. Você consegue! Meu querido Eloir, você sabe que passou por uma provação muito grande e muito forte, inesquecível e é para que você possa ajudar. Vamos, Eloir! Meu amado Eloir! Minha querida Izabel, do Arrumadinho. Você é minha semente fiel e já faz parte deste jardim com tua amizade e fidelidade. Espero que possa trazer a metade do Brasil. Minha querida América como um todo, ânimo! Espanha, vocês viveram algo maravilhoso. Marisol, anime-se para trazer um ônibus cheio.



Como poderia lhes explicar a alegria que sinto de poder voltar novamente a esse curso no qual também se formaram os novos mestres? Eu acho que o momento é este. Vou lhes dar uma boa notícia. Vai ser preparado outro grupo. Primeiro os jovens serão novos mestres e esse grupo será completado com outras sementes dos diversos países. Vamos continuar viajando, para formar outros mestres e para ajudar o planeta. Foram os mestres ‘branco-e-pretos’ – do ying e do yang - que me disseram: “Nós temos esperança”. E isso me deu muita alegria. Já coloquei minhas asas, pois correr não basta, é preciso voaaaaaar!



Uma vez, o Sr. Antônio tinha que percorrer uns 10 quilômetros para fazer verificação nos trilhos do trem e tinha que fazer isso durante a noite. Isso era sempre feito por precaução para que não houvesse qualquer problema para os trens. Hoje em dia, tudo é elétrico e mesmo assim ainda acontecem acidentes. Há alguns anos não havia acidentes e as verificações eram bastante rigorosas porque havia outra ‘consciência’. Existia a questão da honra dos homens, existia a honra da vida e o respeito. Uma noite, lá ia ele com sua lanterna e, ao passar por um túnel, ouviu ruídos e disse: “quem está aí?” Ninguém respondeu e ele foi ficando com mais, mais e mais medo. O Sr. Antônio pensou - como todos teríamos imaginado - que alguém ia matá-lo, que iam sequestrá-lo, que talvez fosse um animal, pois de fato ele estava na montanha. Antes de chegar ao fim do túnel, encontrou um rapaz que talvez não tivesse nem vinte anos. Era um soldado que tinha desertado porque não lhe agradava o regime daquela época e aquilo lhe causava muito sofrimento. Ele tinha se escondido e ia para sua casa. O Sr. Antônio ficou com muito medo, mas pensou: “Estou diante de um ser humano. Se eu não for em direção a ele, ele virá em minha direção. Tenho fé em Deus. Que Deus tome a decisão”. E quando se aproximaram, viu que o jovem também sentia muito medo porque não sabia se estava sendo perseguido ou qual seria seu destino.



O que fez o Sr. Antônio? Como tinha em sua mochila uma merendinha e uma garrafa de refresco, lhe disse: “To-me rapaz, estou vendo que você não almoçou”. E o rapaz lhe respondeu: “Não só não almocei, como estou cinco dias sem comer, escondido na montanha” e começou a chorar do susto que levou e do medo que teve. Deu-lhe conselhos e cada um seguiu seu caminho.

No dia seguinte, quando chegou em casa, o Sr. Antônio contou à esposa o que tinha acontecido. Sua mulher começou a tremer e disse: “Meu Deus, ele poderia ter matado você!” Ao que ele respondeu: “Fique calma, Rosa. Ninguém morre até que Deus queira e isso se sabe, se pressente. Se você tem sua consciência em paz, verá que tua Fé sempre te salvará”. E foi assim que aquele soldado tão jovenzinho conseguiu chegar em casa. Ele era de uma cidade muito distante e a primeira coisa que fez quando chegou foi escrever-lhe:

“Querido Sr. Antônio, muito obrigado por ter me dado de comer. Estou na casa dos meus pais e tenho a certeza de que você vai compreender o fato de não lhe dar meu endereço, nem meu nome, nem meu sobrenome. Quero continuar vivendo principalmente agora que percebi que a vida tem um preço e que é muito valiosa!

Atenciosamente,

Um amigo.”

O Sr. Antônio deu pulos de alegria porque, mais uma vez, o Mestre de Tiberíades o havia escutado.

O que temos repetido sempre, minhas sementes: “faz o bem sem olhar a quem!”

Se atualmente, para muitos, os valores da honra, da lealdade, da fidelidade se perderam, isso não aconteceu com vocês. Conservem e apliquem esses valores e, mais uma vez, nunca percam a esperança nem a Fé.

Ah! Queria lhes dizer que passei um dia maravilhoso com meu amigo. A amizade! Meu amigo Julien hoje está em sua casa feliz. Falamos de muitas experiências. Ele gosta de medicina, de psicologia e eu lhe falava de Jesus, do Universo e, mesmo que muitas vezes um não compreendesse o significado do que o outro dizia, sempre houve um respeito mútuo. Que alegria! Ter um amigo é ter uma joia. Hoje dou graças a Deus por ter tantos amigos: vocês, sementes.

Recordem o curso de Marrocos e deem graças a Deus!

Com todo o meu amor!



La Jardinera